



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

ORGANIZAÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES DE ACOLHIMENTO DOS USUÁRIOS DE ÁLCOOL NO CAPS AD

Juliana Silva dos Santos¹; João Danilo Batista de Oliveira²; Carina Pimentel Souza Batista³; Sinara de Lima Souza⁴ e Jaciele de Souza dos Santos⁵

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: juusilvadossantos@gmail.com
2. Orientador, Departamento de saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jdboliveira@uefs.br
3. Participante do projeto Percepção do acolhimento pelos usuários de um CAPS ad do interior da Bahia, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: carinapimentel@hotmail.com
4. Participante do projeto Percepção do acolhimento pelos usuários de um CAPS ad do interior da Bahia, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: sinarals@uefs.br
5. Participante no projeto Percepção do acolhimento pelos usuários de um CAPS ad do interior da Bahia, Departamento de Saúde, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jacisdossantos@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: acolhimento, núcleo central das representações sociais; usuários; e caps.

INTRODUÇÃO

A proposta do CAPS é acolher através de um espaço que promova a escuta qualificada, o respeito e o protagonismo dos usuários, por meio de oficinas terapêuticas e projeto terapêutico singular, em vista da reabilitação e reinserção social (BRASIL, 2004). Isso porque se deve reconhecer a complexidade do processo saúde-doença no campo da saúde mental e ainda porque a identificação de um quadro de adoecimento mental não se dá por parâmetros objetivos, desta forma deve ser reconhecida a complexidade que guarda o campo, exigindo estudos na área, seus serviços e trabalho seja feito a partir de múltiplos olhares.

Esse estudo recorre ao olhar dos usuários para compreender elementos da realidade em que está inserida a organização do serviço e do trabalho no CAPS Ad. Dentro desse contexto, surgiu à necessidade conhecer as representações sociais dos usuários do grupo de alcoolismo acerca do acolhimento no serviço do CAPS Ad e compreender sua forma de organização.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e caráter descritivo (GIL, 2010), a partir da teoria das representações sociais (SÁ, 1996). O estudo foi realizado no CAPS ad localizado em um município da Bahia. Fizeram parte do estudo 21 usuários do grupo Ajuda mútua. A produção e coleta de dados foi realizada em três encontros, utilizando-se a técnica do grupo focal. Uma etapa complementar de dados estava prevista e não foi realizada em decorrência da suspensão dos serviços do CAPS em cumprimento a determinação de Decreto Estadual no contexto de ações de prevenção e combate ao COVID 19. A pesquisa está registrada no Comitê de Ética Envolvendo Seres Humanos e todas as suas etapas obedeceram ao que dispõe a Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). Duas foram às técnicas complementares para análise dos dados: a análise de conteúdo temática e a análise com o *software* IRAMUTEQ, usando a função do *software para* classificação hierárquica descendente. O uso do *software* IRAMUTEQ foi introduzido no estudo em decorrência do impedimento de retorno ao grupo para a coleta que estava prevista, em que os próprios integrantes do grupo participantes, por meio de um

questionário de hierarquização, ajudaria no trabalho de identificação do Núcleo Central e elementos periféricos das representações conforme proposto por Sá (1996).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Todos os participantes do estudo foram do sexo masculino, na faixa etária de 26 a 49 anos. A maioria deste contou com o apoio de familiares ou amigos para iniciar o tratamento no. Todos os participantes já eram usuários do serviço do CAPS a muitos meses, anos e tem caso de usuários que eram pacientes do hospital psiquiátrico da cidade foram encaminhados para o serviço do CAPS no processo de desinstitucionalização, variando de oito meses a 15 anos.

Na análise do IRAMUTEQ obteve-se o corpus geral, constituído de 21 textos (21 entrevistas), separado pelo software em 169 segmentos de texto (ST). Do corpus surgiram 5.804 ocorrências (vocábulos), destas, 1.151 palavras foram distintas e 628 apareceram uma única vez. A partir da correlação dos segmentos de textos e seus vocabulários, aplicou-se o recurso da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e assim obteve-se 6 (seis) classes, com um aproveitamento de 120 segmentos (71,01%) de um total de 169. As 06 (seis) classes estão divididas em 02 (duas) ramificações (A e B) do corpus total em análise. No subcorpus A, “**Vínculo**”, obteve-se a classe 1 com 20 ST representando 16,7% do total; classe 2, com 19 ST (15,8%); classes 5 com 18 ST (15%) e classe 6 com 26 ST, correspondendo a 21,67% do total. No subcorpus, B, “**Os encontros**” obteve-se a classe 4, com 20 ST (16,7%) e a classe 3, com 17 ST (14,17%).

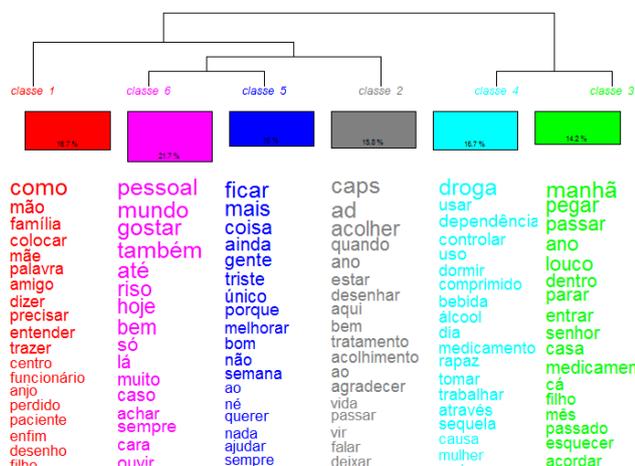


Figura 1 – Dendrograma da Classificação Hierárquica descendente fornecido pelo software IRAMUTEQ – Feira de Santana, BA, Brasil, 2020.

Classe 2 (cinza) - O acolhimento na demanda pelo tratamento/serviço

O ato de acolher é atribuído pelos usuários desde o primeiro momento, se estendendo aos outros atendimentos: “Era uma vez uma mãe que acolhia seu filho, assim como o CAPS AD acolhe os pacientes, com amor e carinho” Participante 04 / “[...]todos me atendem bem, me compreendem, é como se fosse minha família” Participante 03. O serviço e seus atores se mostram, na perspectiva dos usuários, comprometidos com o ouvir, acolher e transmitir empatia ao usuário.

Classe 5 (azul marinho) - O ato de acolher influenciando a adesão ao tratamento

Os usuários destacam os encontros coletivos e a ambiência como influencias para o tratamento: “quando eu venho pra cá eu me sinto bem, sempre ouvir os pessoais aqui falando, só ajuda, só soma né?” Participante 19 / “Desenhei aqui a casa do acolhimento, no caso seria aqui o CAPS AD né?” Participante 12

Andrade e colaboradores (2015) mostram em seus estudos que a ambiência e a humanização do serviço são aspectos considerados pelos usuários como importantes no acolhimento.

Classe 6 (rosa): - Mediador das relações entre usuário: serviço, trabalhadores, equipe e outros usuários

O acolhimento é percebido sendo realizado por todos trabalhadores, equipe e usuários do serviço: “[...] todos me acolhem bem do jeito que eu estiver, do jeito que eu chegar e não se importam com a minha deficiência, não desfaz de mim” Participante 03 / “O porteiro mesmo eu passo aqui na frente todo dia, [...] perturbo ele (risos) e aí a gente fica na brincadeira.” Participante 11

A interrupção destes laços é vista de forma negativa e interfere no tratamento, conforme mostra fala do participante: “[...] a única coisa ainda que me deixa triste é só quando vai sair o funcionário daqui” Participante 15

A partir dos relatos dos usuários é possível entender que o acolhimento pode e deve ser realizado por todos os profissionais/funcionários do serviço. O ato de acolher é um importante propulsor na construção do vínculo, englobando todos os trabalhadores do serviço (SANTOS et al., 2017).

Classe 1 (vermelho) - Teia de relações e redes de apoio

A rede de apoio é formada pelo conjunto de vínculos que formam a rede social do usuário. Além do serviço do CAPS, a família, os amigos e a igreja se destacam, conforme aparece nas falas: “Minha família me trouxe para aqui e foi importante me acolheu.” Participante 02/ “amigos que nos incentiva e que nos guia a enfrentar isso daí né?” Participante 06

A rede de apoio ao dependente químico deve promover uma intersetorialidade e interdisciplinaridade, promovendo uma atuação conjunta das redes de atenção social e de saúde, bem como as redes sociais dos usuários que funcionam como apoio, no intuito de proporcionar integralidade no cuidado (BRASIL, 2016).

Classe 3 (verde) - Restauração da identidade pessoal e do serviço estigmatizada

Os usuários demonstram em suas falas que sofrem preconceito social, por serem dependentes químicos e frequentarem o serviço de atenção à saúde mental. Em alguns casos os usuários preferem omitir que frequentam o CAPS, para se proteger dos julgamentos. Os achados aparecem nas seguintes falas: “lá fora tem pessoas que diz que a gente é louco” Participante 03 / “Eu tenho mesmo uma pessoa que eu convivo que tem três anos no relacionamento e ela não sabe que eu dependo disso aqui, eu nunca falei.” Participante 10

Os usuários são vistos como um grupo sem valor perante a sociedade, por serem dependentes químicos (MELO E MACIEL, 2016). Silva, Lima e Ruas (2018), reiteram que o tratamento realizado no CAPS, por meio do acolhimento é visto pelos usuários de maneira satisfatória e ajuda no tratamento, contribuindo para reinserção social e promoção à cidadania.

Classe 4 (azul fluorescente) -(Co) responsabilização e autonomia no tratamento

Existe um reconhecimento por parte deles em relação ao tratamento que é realizado no serviço, como um meio importante de conseguir se livrar da dependência alcoólica: “Graças a Deus, há três anos que estou dando esse fruto, vai fazer três anos que não bebo mais e sem medicação, sem nada, é só continuar” Participante 08/ “[...] Eu agradeço a presença de vocês aqui e a força né? É de grande valia né?” Participante 15

O acolhimento realizado pela equipe do serviço e a corresponsabilização do usuário com o tratamento devem acontecer de maneira sincronizada (SANTOS et al., 2018). As oficinas terapêuticas são fundamentais também, pois auxiliam na canalização dos pensamentos e sentimentos do sujeito, levando o usuário a reabilitação e estimulando sua atuação social (IBIAPINA et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na área da Saúde estudos a partir da perspectiva teórica metodológica das Representações Sociais tem despertado crescente interesse e vem sendo consistentemente explorada por pesquisadores experientes e iniciantes, como no nosso caso ao estudar as representações de acolhimento por um grupo de usuários do CAPS AD, como atividade de iniciação científica integrada ao projeto de pesquisa “**Percepção do Acolhimento pelos usuários de um CAPS AD do interior da Bahia**”.

Se um grupo mantém tal representação sobre acolhimento, quer dizer que há um consenso entre os seus membros sobre uma forma de saber produzido nas relações interpessoais e na comunicação. E na perspectiva da teoria do Núcleo Central essa representação não é uma simples coleção de imagens, ideias e valores. Elas possuem um conjunto estruturado que organiza o conteúdo desta representação.

Desta forma, identificamos neste estudo os elementos das representações do grupo pesquisado e indicamos como hipótese, com base no trabalho analítico feito, a forma como esses elementos se organizam. O vínculo entre usuários com o serviço, com as equipes e ainda com os demais trabalhadores e usuários apresentou-se como elemento estabilizador das representações sociais, originando três categorias que parecem centrais na configuração do Núcleo Central: relações; encontros e redes de apoio. Parecem orbitar em torno das três categorias que integram o Núcleo Central os elementos que podem ser os periféricos: confiança, grupalidade, identidade, aceitação, interpessoalidade, família, recepção, informalidade, tratamento, apoio, estrutura física do CAPS, ambiente familiar e natural (arborizado), convivência, encaminhamentos e religiosidade.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. B. DE et al. Qualidade do cuidado em dois centros de atenção psicossocial sob o olhar de usuários. **Saúde e Sociedade**, v. 24, n. 3, p. 887–900, set. 2015.
- BRASIL, M. DO D.S.C.F. **Atendimento no SUAS às famílias e aos indivíduos em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social por violação de direitos associada ao consumo de álcool e outras drogas**. Brasília, 2016.
- BRASIL, M. S. **Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.
- MERHY, EE. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec; 2005.
- BRASIL, M.S, Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Brasília, 2004.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: ATLAS S.A, 2010
- IBIAPINA, A. R. DE S. et al. Oficinas Terapêuticas e as mudanças sociais em portadores de transtorno mental. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 3, 2017.
- MELO, J. R. F.; MACIEL, S. C. Representação Social do Usuário de Drogas na Perspectiva de Dependentes Químicos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 1, p. 76–87, mar. 2016.
- SANTOS, J. M. DOS et al. Responsabilização e participação: como superar o caráter tutelar no centro de atenção psicossocial álcool drogas? **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, 2018.
- SILVA, P. M. DE C. et al. Mental health in primary care: possibilities and weaknesses in reception. **Revista Cuidarte**, v. 10, n. 1, abr. 2019.
- SILVA, S. N.; LIMA, M. G.; RUAS, C. M. Avaliação de Serviços de Saúde Mental Brasileiros: satisfação dos usuários e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3799–3810, 2018.